Aveiro, 28 de Janeiro de 1967 ★ Ano XIII ★ N.º 638

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

lisboa — em — flash..

MARCO ANTÓNIO DE SOUSA

Uma vez mais vem à baila o problema dos transportes. Questão momentosa de uma grande cidade é, tristemente, uma das suas facetas mais sombrias

Verificou-se, no decurso da última semana, muito especialmente na linha de Sintra, a extensão de danos que atrasos consideráveis (de algumas horas) imprimem na vida de quem habita ao longo dessa linha. Milhares de pessoas, homens, mulheres, crianças, de todas as condições sociais, todos eles escravos do relógio, sujeitos, na maioria dos casos, ao rigor de horários, esperavam, com a calma de quem, desde há muito, se vem habituando à penosa realidade que os envolve. E esperam sem esperança, ao longo das horas. Todos sabem que tudo aquilo se repetirá, talvez já no dia seguinte, talvez na próxima semana. Tudo voltará a ser como naqueles dias ainda muitas vezes mais. Com uma regularidade assustadora. Sem que se tomem as necessárias providências.

Faltarão homens e material para que tudo se processe com regularidade. Mas, que importa isso ao público que, dia após dia, ao longo de muitos anos, utiliza os combóios? Esse público, os passageiros regulares da linha, aqueles que pagam, com quantos sacrifícios, por vezes, e sem possibilidade de discussão, as quantias estipuladas nos bilhetes, apenas sabe que tem o direito de ser transportado dentro dos horários superiormente estabelecidos e nas condições de segurança normais.

Assente, desde há muito, a noção de que, num país, os valores econó-

Continua na página 2

ENSAIOS SOBRE A FÉ

DR. MÁRIO SACRAMENTO

III

Ao escrever, atrás, que o livro de Amorim Viana procedia, aos olhos do leitor de hoje, como se comandasse a História, eu coloquei-me no limite que separa o humanismo concreto ou científico do humanismo abstracto ou teleo-teológico. E por isso indiquei a influência que Leibnitz exerceu nesse autor.

A vigilância crítica que o humanismo concreto implica não exclui, com efeito, que uma dialéctica exista, permanentemente, entre ele e o humanismo abstracto, como aliás sempre sucede entre a abstracção, qualquer que seja, e o concreto que lhe corresponde.

Assim, o conceito de alienação assume, no idealismo dialéctico de Hegel, o sentido de fenómeno que ocorre na consciência e que só nela e por ela pode ser suprimido; e reverte, no materialismo dialéctico, à significação histórica de cisão que interessa a consciência, sim, mas como produto ou consequência de circunstâncias sociais. Ou seja: cisão que repercute a divisão económica da sociedade entre classes que possuem e classes que são possuídas. Ou seja ainda, e segundo a fórmula clássica: o que se apresenta, em quem trabalha, como *actividade de alienação*, aparece, em quem vive à custa desse trabalho, como *condição de alienação*.

Se a alienação abrange, portanto, todos os estractos sociais e só pode ser vencida, plenamente, pela transformação da infraestructura que a gera, duas conclusões se impõem: primeiro, a de que é sobre esta que temos de intervir, para cabal solução do problema; segundo, a de que a apreensão ou consciencialização do que seja a alienação como forma de consciência mistificada nem por isso é inoperante, em certa medida, pois foi através dela, inclusivamente, que chegámos ou chegamos ao reconhecimento das suas origens sociais.

O último número da revista católica *Brotéria*, datado deste mesmo mês de Janeiro, abre com um artigo do reverendo padre Carlos Outeiro da Cruz, em que diz: *O Concílio que há um ano se encerrou traduz e anuncia uma viragem na história da Igreja e o começo de outra. Por isso mesmo, ele surge também como uma viragem na história da ciência da Palavra de Deus»*. Sublinhando que *«uma das notas dominantes de Vaticano II residiu, precisamente, na constante preocupação de abertura aos problemas do mundo»*, reconhece que, *«para que a abertura seja eficaz e não*

Continua na página 2

Dois artistas de Aveiro — um actor e um pintor: viu o pintor Helder Bandarra o actor José Fino — e reproduziu-o, em «retrato espiritual», com toda a subtileza da sua arte, muito consciente, muito expressiva, transpondo do palco, em que José Fino interpretou «O Emigrado», a figura do actor; e José Fino, pela arte de Helder Bandarra, vem agora, do tablado do Nacional, *até um público mais lato — e vem, magnificamente focado, até o «seu» público predilecto, que é o público da sua terra de Aveiro*

GALITOS

Aqui o anunciáramos: o Clube dos Galitos memorou, em solene sessão, na noite de 24 do corrente, 63 anos de esplendorosa existência. Não há exagero: existência esplendorosa, assim mesmo, com toda a propriedade; e bem o sabe quem conhece o magnífico historial que, ao longo de mais de seis décadas, a creditada agremiação escreveu nas próprias páginas da história de Aveiro. Galitos e Aveiro estiveram geminados nestes últimos 63 anos — por forma tal que, das artes e das letras ao desporto, das manifestações cívicas às realizações regionalistas — o topónimo evoca o nome da colectividade, tanto como a palavra Galitos *logo sugere Aveiro. Tudo isto se tem mostrado e demonstrado, reiteradamente, nas páginas deste jornal; mas, para além da letra de forma em que os factos se relatam, se fixam ou se enaltecem, os factos, quando nos vêm do Clube dos Galitos, alcançam, por si, uma tal eloquência, que as palavras seriam inúteis, não fosse a premência de usá-las à falta de melhor meio de registo.*

Tudo o que é do Galitos é de sumo interesse para Aveiro; e, por isso, não se estranha nunca que Aveiro esteja presente, no seu melhor e mais representativo, onde o Galitos aparece com o aceno dum problema, duma iniciativa ou duma evocação. E assim aconteceu, muito naturalmente, na última terça-feira, no salão nobre do Grémio do Comércio: uma vez mais, Galitos e Aveiro estiveram identificados; uma vez mais, Aveiro se confirmou na operosidade do Galitos — que é seu símbolo de energia, de operosidade, de virtudes.

Noutro lugar deste semanário se dá conta do que foi a sessão da noite de 23. Aqui, página de honra, só cabe esta palavra: parabéns Galitos, pois que no limiar do vosso ANO 64, se inscreveram já propósitos que são a certeza duma superação de todas as dificuldades para um Galitos maior — para uma Aveiro maior!

ano 64

ENSAIOS SOBRE A FÉ

Continuação da primeira página

se reduza a mera proclamação verbal ou a mero votum sine re, *importa sobremodo que se crie nos seus cultores o espírito de comunicação e de diálogo».* E, acentuando que *«a justa liberdade de pesquisa, de pensamento e de proposição concede-a hoje, ampla, a Igreja»,* aponta que, *«vencida a alienação económica e pacificada a luta social, estabelecida a possível igualdade na justiça e na fraternidade entre os indivíduos e entre os povos, ainda nessa hipótese — a mais favorável que ao olhar humano se torna possível entrever — ainda nessa hipótese restará por cumular o abismo da insatisfação e inquietude que é o coração de cada homem».*

Estou de acordo neste ponto, que é o único, aliás, em que tenho o direito de pronunciar-me. E, dizendo-o, não dou novidade nenhuma a quem tenha lido com atenção o que já escrevi ou citei. Mas estou de acordo com uma diferença que modifica totalmente o alcance do facto: eu não deploro nem considero indesejável ou maléfica a inquietação humana, antes vejo nela a mola real do processo pelo qual o homem não só se fez, mas «cria» o mundo e a história; e não reduzo a alienação ao nível económico, pois parto dela, ao contrário, para a aperceber na consciência, pelo que, longe de me propor aplacar, engodando-a, a inquietação, faço dela a alavanca do futuro — e a condição do homem. Reconheço o direito e a liberdade que assiste a cada um de lhe responder em termos religiosos ou filosóficos, mas não a legitimidade de se furtar às responsabilidade que o seu reconhecimento envolve, quando este tenha sido alcançado.

Ora, se o Concílio Vaticano II traduz e anuncia, como atrás se leu, uma viragem na história da Igreja, é de justiça perguntar-se o que a terá motivado. Poderia ir buscar-se a épocas mais recuadas da História — como, por exemplo, à da Reforma e Contra-Reforma — a lição do passado. Mas basta recuar até ao fim do século anterior, ou seja à encíclica *Rerum Novarum,* que é considerada o marco que assinala o acordar da Igreja para os problemas sociais. Que *coisas novas* a teriam originado? A primeira Internacional Socialista aparecera em 1864; a Comuna de Paris dera-se em 1871. E a encíclica veio ao mundo em 1891, quando saint-simonistas, proudhonianos e marxistas disputavam entre si a liderança dos movimentos socialistas e reivindicativos. Foi portanto o ferómeno social (por seu turno emergente da conversão industrial da economia), que repercutiu no fenómeno religioso, levando este a reconsiderar as posições que até então assumira e a procurar intervir nas transformações por que o mundo estava passando ou iria passar. E era notório o conteúdo antisocialista da encíclica, o contrareformismo, chamemos-lhe assim, que assumia. O que não obsta a que, à sombra dela, se tivessem formado correntes progressivas do pensamento católico, nos quais um certo grau de desalienação social ia abrindo caminho. Resulta daqui, porém, que o simples «reconhecimento» da alienação económica, longe de conduzir a consciência à plenitude de si, pode agravar, até, o processo que a cinde. E muito haveria a dizer sobre isto (no que se refere, sobretudo, à década de 30-40 deste século) se o espaço não minguasse.

Foi na evolução daquela conjuntura — de que ninguém ignora os acontecimentos mais marcantes — que o Concílio Vaticano II veio situar-se. E declaradamente o reconheceu ao aludir, na Exposição Preliminar da *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo,* à *«metamorfose social e cultural»* que entretanto abrangera largos sectores populacionais do mundo e cuja repercussão na vida religiosa assim enumera: *«Por um lado, o desenvolvimento do espírito crítico purifica-se de uma concepção mágica do mundo e de reminiscências da superstição, e exige uma adesão cada vez mais pessoal e activa à fé, o que faz que sejam mais numerosos aqueles que atingem um sentido mais vivo de Deus. Por outro lado, multidões sempre mais compactas afastam-se, na prática, da religião. Recusar Deus ou a religião, não se preocupar com isso, não é, como noutros tempos, um facto excepcional, individual: hoje, com efeito, tal atitude é frequentemente apresentada como uma exigência do progresso científico ou de qualquer humanismo novo».*

Deixando de opor-se, como anteriormente, à metamorfose social do mundo, antes preconizando-a e procurando promovê-la até (como poderá ver quem leia o documento citado), a Igreja post-conciliar não só admite a eliminação da desigualdade económica (dando à esmola um valor meramente simbólico que manda ultrapassar por outros processos), mas legitima os meios reivindicativos que a tal conduzam. Ou seja, para voltar à citação do artigo da *Brotéria,* vê na extinção da alienação económica e no espírito crítico que a sua desmistificação fomenta uma purificação da religiosidade e um apuramento do verdadeiro sentido de Deus.

Claro está que a análise a que submete a alienação é incompleta. Já anteriormente expuz, se bem que muito pela rama, como não podia deixar de ser, que o conceito de alienação não pára aí. Mas o que para o ensejo tem importância é que o Catolicismo, assim concebido, nem se incrusta na alienação como o faria (e fez) opondo-se à remoção das causas que a geram, nem teme as consequências que daí possam resultar-lhe a longo prazo, pois aprova que os seus fiéis e leigos colaborem com os demais na extinção daquelas.

Não posso deixar de render homenagem a isto, muito embora sabendo que não tirarei daí qualquer usufruto. Não é porque escrevo de noite que devo negar os benefícios do Sol! E não ignoro que a parte que me coubesse, reflexamente, nesse esboço de desalienação, seria apenas a quota-parte infinitesimal que recolheria do concurso que dei, à escala do átomo, para que ela se realizasse. Não se pode ser, portanto, menos ambicioso. Mas não pode ser-se também mais sincero no apelo que faça aos verdadeiros católicos para que ponderem as responsabilidades que partilham nisso.

Demarcado este terceiro patamar de acesso à boa vontade, devo acrescentar, ampliando e aproximando a citação que anteriormente dei de Julian Huxley, que é sempre possível, a uma certa mentalidade, adoptar a posição de Baudelaire: *«Mesmo que Deus não existisse, a religião ainda seria santa ou divina. Deus é o único ser que, para reinar, não tem necessidade de existir sequer»* (*Journaux Intimes*). Entre a chamada Fé do carvoeiro e a Fé do irracionalismo, cada um é senhor de dizer como Kant apontou na *Crítica da Razão Prática:* «eu quero *que exista Deus!*». Ignorá-lo seria iludir a nebulosa deste ser que se chama homem.

Direi também que, se a perda da Fé, que anteriormente analisei, ou a sua original ausência constituem uma condição negativa, apenas, do impulso que deve levar o homem à plenitude duma perscruta filosófica que o insira no processo histórico do seu tempo, assim a passividade do Cristão perante o imobilismo a que a Fé que partilha esteja sujeita só pode degradá-la e degradá-lo. E não sou eu quem o digo, pois fazê-lo seria infringir o princípio que adoptei de não meter a foice na seara alheia. É o escritor católico João Bénard da Costa quem o recorda no notável trabalho que publicou, a propósito do Concílio, no n.º 37 da revista *O Tempo e o Modo,* sob o título *A Igreja e o Fim dos Constantinismos: «O Cristão aliena a sua liberdade a favor da Igreja como a Igreja a alienou a favor do Estado, entendendo-a, não como algo de que faz parte e que ele é, mas como superestructura que o envolve, o protege e o sustenta. Nesta perspectiva, é natural que dela veja, sobretudo, a estructura hierárquica, que a identifique com a Lei e com a Norma e não com o Espírito e com o Amor».* E pergunta: *«Mas o medo da liberdade, o medo da verdade, o medo da vida poderão ser características essenciais dos discípulos d'Aquele que de Si próprio disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida?»* Ubi Autem Spiritu Domini, ibi libertas, *é esta a afirmação essencial do Cristão e é este o sentido fundamental que se perdeu».*

Seja qual for, porém, o caminho que se escolha entre os que me limitei a apontar, é comum a todos eles que a verdade não possa ser conhecimento sem ser acto. São hoje numerosos os pensadores que adoptam posições filosóficas afins das do materialismo dialéctico e que apenas se desgarram e tornam factícias por não reconhecerem que só a *práxis* (a prática social e colectiva) pode tirar-lhes a prova real da efectividade. É contra isso que uma filosofia viva tem de lutar constantemente, pois o risco da alienação especulativa espreita-nos a cada passo. No caso português, o impasse ideológico agrava essa situação. E há por isso muitos homens que, impossibilitados de se realizarem na vida colectiva, se iludem ao tomarem por caminhos que, em circunstâncias diferentes, nunca seriam os seus.

É nas justas da verdade, e não na quietude equívoca da terra-de-ninguém, que a presença humana se define. Parta quem queira, para isso, do teísmo ou do humanismo abstracto se outro não tiver podido alcançar, mas sem esquecer que a História não é um espectáculo a que assistimos, mas um Real (condicionado embora) que criamos. Onde o homem se resigna à alienação histórica, quem poderá falar em nome dele?

MARIO SACRAMENTO

Lisboa em "flash"

Continuação da primeira página

micos dependem, em grande escala, das vias de comunicação e das facilidades de escoamento e transporte das massas trabalhadoras nos principais centros de actividade, então temos de concluir que algo está inegàvelmente errado. Em perfeito desequilíbrio com as necessidades da população. E, quanto a nós, o problema não pode ficar em suspenso por muito mais tempo. Não bastam, para o solucionar, os comunicados de desculpas ao público lesado insertos nos jornais diários. Há que investigar quais as insuficiências. Há que procurar servir — e isso é que importa — a comunidade a que destinam esses transportes. Essa comunidade, em si, é a razão da existência dessa rede ferroviária, e como tal deve ser considerada e atendida.

E, já que falámos de transportes, assinalamos, por nos parecer pertinente, uma nota positiva no panorama geral.

Segundo informa a Carris, circularão em breve, pela primeira vez, na cidade de Lisboa, autocarros montados em Portugal, de um estilo absolutamente inédito entre nós. Trata-se de um modelo com motor à rectaguarda, com maior capacidade de passageiros e (doce promessa) muito mais rápido que os actuais.

Francamente, esta foi uma boa notícia para os lisboetas ! E se pensarmos que os novos carros vão ser colocados nas carreiras mais longas de maior afluência de passageiros, nós, pobres alfacinhas agarrados ao movimento vertiginoso dos ponteiros (que tanto consumimos nas paragens e viagens) entusiasmamo-nos e agradecemos à providência que nos tenha instalado numa cidade em progresso, onde o dinamismo de entidades responsáveis nos proporciona um conforto e segurança absolutamente indispensáveis ao modo de viver dos nossos tempos.

MARCO ANTÓNIO DE SOUSA

FESTA DE VICENTE

Como estava anunciado, foram interrompidos os torneios nacionais em curso, no passado domingo, para ser prestada uma significativa homenagem ao futebolista internacional Vicente Lucas da Fonseca, do Belenenses, um autêntico desportista de eleição e paradigma dos verdadeiros desportistas.

Foi uma festa de solidariedade do futebol nacional que, de forma irrefragável, uma vez mais demonstrou a sua pluridimensional força.

Realizaram-se festivais em onze campos metropolitanos, apurando-se os seguintes resultados gerais:

Em Lisboa — **Atlético — Belenenses, 3-4** e **Benfica — Sporting, 1-1.** Em Ovar — **Ovarense — Oliveirense, 3-4** e **Beira-Mar — Sanjoanense, 1-3.** No Porto — **Académica — Leixões, 4-1** e **Porto — Braga, 3-1.** Em Guimarães — **Varzim — Leça, 5-3** e **Tirsense — Guimarães, 1-7.** Em Famalicão — **Famalicão — Espinho, 3-0** e **Salgueiros — Penafiel, 1-2.** Em Castelo Branco — **Lamas — União de Tomar, 0-3** e **Académico de Viseu — Covilhã, 0-1.** Nas Caldas da Rainha — **Peniche — Torriense, 0-1** e **Almada — Alhandra, 1-1.** Em Santarém — **Oriental — Montijo, 0-2** e **Torres Novas — «Os Leões», 1-2.** Em Évora — **Seixal — Sintrense, 1-1** e **Benfica — Sporting (juniores), 6-0.** Em Setúbal — **Barreirense — Luso, 0-2** e **Setúbal — C. U. F., 1-0.** Em Faro — **Lusitano — Cova da Piedade, 2-0** e **Olhanense — Portimonense, 0-1.**

TAÇA DE PORTUGAL

Prossegue, amanhã, a Taça de Portugal, com os seguintes nove jogos:

ATLÉTICO — BRAGA (0-2)
C. U. F. — PORTO (2-3)
GUIMARÃES — PENAFIEL (2-1)
SINTRENSE — SETÚBAL (0-3)
BELENENSES — PENICHE (0-0)
TIRSENSE — LEIXÕES (1-3)
ACADÉMICA — LEÇA (2-1)
BEIRA-MAR — MONTIJO (0-4)
SANJOANENSE — A. DE VISEU

Indicamos, entre parêntesis, os resultados dos encontros da primeira «mão» — incompleta, como se referiu, em consequência do desafio marcado para Viseu não se poder realizar devido ao gelo que cobria o campo. A aludida partida será jogada em 26 de Março, Domingo de Páscoa.

Amanhã, o prélio que concita as atenções gerais efectua-se em Aveiro. Na realidade, inesperadamente goleados no Montijo, os beiramarenses, por certo, vão tentar a rectificação daquele seu pesado desaire; mas poderão anular ou superar o considerável avanço de quatro golos dos seus antagonistas?

Esta interrogação é a dúvida maior da jornada de amanhã. Cabe aos futebolistas do Beira-Mar dar-lhe a devida resposta — uma resposta que importará seja firme, categórica e positiva!

ANTÓNIO LEMOS
novo treinador do Beira-Mar

Ficou resolvido, na passada quarta-feira, o problema do treinador do Beira-Mar. **ANTÓNIO DIAS LEMOS**, antigo atleta beiramarense, que orientou já os juniores e juvenis do popular Clube há duas épocas e que, este ano, esteve à frente do Anadia, será o sucessor de Artur Quaresma.

Na quarta-feira, à noite, António Lemos foi empossado no seu cargo, em que terá como adjunto Fernando Azevedo, até agora treinador provisório do Beira-Mar.

Anteontem, ao começo da tarde, no Estádio de Mário Duarte, António Lemos foi apresentado aos jogadores, depois do que iniciou a sua actividade, orientando o treino de conjunto da equipa.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

Beira-Mar, 1 — Sanjoanense, 3

Jogo em Ovar, no Campo Marques da Silva, sob rbitragem do sr. Renato Santos, da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor (Oliveira); Girão, Piscas, Marçal e Camarão; Brandão e Abdul; Garcia, Diego, Abreu e Almeida.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Pérides e Jambane; Valter, Moreira, Louro e Macedo.

Ao intervalo, os sanjoanenses venciam por 2-1, com golos marcados por VALTER, aos 24 m., GARCIA, aos 34 m., e LOURO, de «penalty», aos 40 m.. No segundo tempo, LOURO, aos 78 m., obteve novo tento para o grupo de S. João da Madeira.

O desafio constituiu agradável espectáculo, tanto pelo empenho dos jogadores como pela correcção por todos evidenciada, sendo o triunfo da Sanjoanense resultado perfeitamente aceitável e justo, como prémio para a equipa que mais forçou o ataque e que, globalmente, melhor se exibiu.

No Beira-Mar, que voltou a actuar muito aquém do que era lícito esperar-se, reapareceram Marçal e Girão — e o sector defensivo foi, sem dúvida o melhor compartimento da equipa. Refira-se, porém, que Leonel Abreu jogou inferiorizado desde muito cedo — circunstância que, em parte, poderá desculpar a descolorida exibição dos beiramarenses.

A arbitragem atingiu bom nível: foi segura, atenta e imparcial a actuação do sr. Renato Santos.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Paivense	3-2
Anadia — Recreio	1-1
Esmoriz — S. João de Ver	2-0
Lusitânia — Estareja	2-0
Feirense — Cucujães	2-0
Alba — Arrifanense	1-1
Valecambrense — P. de Brandão	2-1

RESERVAS

Resultados da 13.ª jornada:

Avanca — Paços de Brandão	2-1
Valecambrense — Feirense	0-0
Espinho — Lusitânia	3-1
S. João de Ver — Pejão	0-1
Alba — Valonguense	0-6
Vista-Alegre — Oliveirense	1-3
Bustelo — Macinhatense	4-0

JUNIORES

Resultados da 17.ª jornada:

Espinho — Lamas	3-0
Cesarense — Oliveirense	1-3
Esmoriz — Sanjoanense	2-1
Cucujães — Lusitânia	1-0
Bustelo — Valecambrense	0-0
Recreio — Vista-Alegre	6-0
Beira-Mar — Alba	11-0
Oliveira do Bairro — Estarreja	5-0
Valonguense — Mealhada	0-0
Anadia — Ovarense	6-0

JUVENIS

«POULE» FINAL

Resultados da 2.ª jornada:

Espinho — Oliveirense	3-1
Sanjoanense — Ovarense	0-0
Avanca — Anadia	0-2

XADREZ DE NOTÍCIAS

● O Clube dos Galitos adquiriu uma excelente carrinha para transporte dos seus atletas, o que representa grande benefício tanto em comodidade nas deslocações, como economicamente.

● Na última jornada do Campeonato Distrital da F. N. A. T., em futebol, apuraram-se estes resultados:

Mogofores — Pejão	5-2
Luso — Lamas	6-1
Oliva — Vilarinho	0-0
Oliveirinha — Sachs	4-2

● Deslocam-se a Sangalhos, esta tarde, para tratarem de assuntos relativos com o campo de jogos da popular colectividade bairradina, os srs. Eng.º João de Oliveira Barrosa e Francisco da Encarnação Dias, respectivamente Delegado da Direcção-Geral dos Desportos e Presidente da Direcção da Associação de Basquetebol de Aveiro.

● Encontra-se em Lisboa, a participar no Torneio Aberto do Benfica, em badminton, o jogador-treinador do Galitos, Fernando Gouveia.

● Na terceira jornada do Campeonato da F. N. A. T., em basquetebol, registaram-se estes resultados:

Sachs — Fábricas Aleluia	17-20
Metalo-Mecânica — Esgueira	26-17

Esta tarde, haverá os jogos Fábrica Aleluia — Celulose, no Rinque do Parque, e Esgueira — Sachs, no Campo da Alameda.

● As comemorações do 27.º aniversário do Sangalhos, iniciadas no passado domingo, com um festival de basquetebol, encerram este fim de semana, com novas provas daquela modalidade (hoje e amanhã), uma prova-treino de ciclismo e um jantar de confraternização (amanhã). Anteontem, realizou-se um jogo de ténis de mesa, também incluído no programa das comemorações de mais um ano de actividade do prestigioso clube bairradino.

● Provisòriamente, encontra-se a substituir o Dr. Lúcio de Lemos, na orientação dos basquetebolistas seniores do Illiabum, o conhecido e valoroso jogador Mário Bizarro Cardoso.

● O Vice-Presidente da Direcção do Beira-Mar, Eng.º Manuel Alves Moreira, que chefiava o Departamento de Futebol do popular Clube, demitiu-se daquelas funções.

● Com o desafio Académica — Galitos, marcado para amanhã, pelas 10 horas, no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, inicia-se o Campeonato Nacional de Juniores (1.ª fase), em basquetebol, na Série B da Zona Norte.

Além dos campeões de Aveiro e Coimbra, está também incluído na mesma série o campeão de Leiria (Sporting de Tomar).

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Na segunda jornada, os resultados gerais, na Zona Norte, foram os que vamos indicar:

MARINHENSE — ACADÉMICA	35-32
PORTO — GALITOS	61-28
SP. FIGUEIREN. — V. DA GAMA	34-56
ILLIABUM — C. D. U. P.	50-38

Tal como oito dias antes, mercê do inesperado êxito obtido sobre o Galitos, em Aveiro, o Sporting Marinhense voltou a plano de evidência, com a vitória, também pouco esperada, sobre um dos grandes favoritos da prova. Será que, como aqui prevenimos, os marinhenses irão causar permanentes amargos de boca aos mais cotados?

Nos outros prélios, coube aos vascaínos o melhor resultado, a tirar partido da quebra dos campeões de Coimbra. Porto e Illiabum venceram, com naturalidade.

Duas notas pouco agradáveis: o ambiente «pesado» em excesso em que decorreu o Marinhense — Académica (que os escolares protestaram, antes do início do encontro); e a expulsão do aveirense Madureira, do Galitos.

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P
Porto	2	2	—	112-63	4
V. da Gama	2	2	—	109-74	4
Marinhense	2	2	—	82-73	4
Académica	2	1	1	111-69	3
Illiabum	2	1	1	90-91	3
C. D. U. P.	2	—	2	73-101	2
Galitos	2	—	2	68-108	2
Sp. Figueir.	2	—	2	71-135	2

Jogos para esta noite:

VASCO DA GAMA — MARINHENSE
ACADÉMICA — GALITOS
C. D. U. P. — SP. FIGUEIRENSE
PORTO — ILLIABUM

Porto, 61 — Galitos, 28

Jogo no Pavilhão do Académico, sob arbitragem dos srs. Eduardo Cabral e Serafim Oliveira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Benjamim 7, Queirós 12, Madeira 10, Ilídio 4, Oliveira, Assunção 15, Portela 11, Maia, Meteus 1 e Amílcar 1.

Galitos — Bio 1, Vítor 10, Madureira 6, Robalo 2, José Luís Pinho 9, Arlindo e Vale.

1.ª parte: 35-10. 2.ª parte: 26-18.

Vantagem total dos portistas, que venceram, justamente, um «cinco» que não ofereceu a melhor réplica de que é capaz e sentiu demasiado a expulsão de Madureira e os desfavores de uma arbitragem grademente caseira.

Illiabum, 50 — C. D. U. P., 38

Jogo no Estádio Municipal de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Aureliano Silva, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Pinto 0-2, Armando, António Carlos 10-10, Bizarro 8-12, Gouveia 2-2, Sacramento, Rosa Novo 0-4 e Pessoa.

C. D. U. P. — Ribeiro 2-0, Meneses, Alegre, Espírito Santo 2-0, Caldeira 4-5, Rebelo 10-8, Silva 0-1 e Nuno 0-6.

1.ª parte: 20-18. 2.ª parte: 30-20.

Os campeões aveirenses ganharam, com mérito, sendo o seu triunfo valorizado pela réplica firme dos universitários, sobretudo na metade inicial, em que houve certo equilíbrio, nos derradeiros minutos, após o rompante que, no começo, colocou o Illiabum a vencer por 10-1.

Na segunda parte, os ilhavenses mantiveram sempre avanço substancial (24-18, 32-20 e 44-33 — quando se atingiram os cinco minutos finais).

Arbitragem equilibrada, imparcial e sem problemas.

II DIVISÃO

Resultados gerais da 2.ª jornada:

LEÇA — GAIA	32-25
GINÁSIO — SP. CALDAS	26-37
SANJOANENSE — INVICTA	46-44
NAVAL — SANGALHOS	57-55
E. FÍSICA — ESGUEIRA	50-33
OLIVAIS — FLUVIAL	51-43

Jogos para hoje e amanhã:

Invicta — Leça
Gaia — Sp. Caldas
Ginásio — Sanjoanense
Fluvial — Naval
Sangalhos — Esgueira
Educação Física — Olivais

Continua na página 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE JUNIORES E JUVENIS

Após os desafios que se disputaram no domingo, e beneficiando da vitória obtida pelo Esgueira em Ílhavo (juniores) o Galitos é virtual campeão distrital de ambas as categorias, pois, ao título de juniores agora alcançado, poderá juntar o de juvenis, já firmado oito dias antes.

Por categorias, anotamos os resultados e as tabelas classificativas:

JUNIORES

Illiabum — Esgueira	23-25

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	1	307-141	16
Esgueira	6	3	3	153-177	12
Illiabum	5	3	2	192-162	11
Sanjoanense *	5	—	5	52-224	4

* Tem uma falta de comparência

JUVENIS

Illiabum — Esgueira	48-16
Asilo-Escola — Sangalhos	21-25
Amoníaco — Sanjoanense	17-14

Tabela classificativa:

	J.	V.	P.	Bolas	P.
Galitos	11	11	—	617 209	33
Illiabum	11	8	3	158-269	27
Esgueira	12	7	5	306-307	26
Sangalhos	11	6	5	272-321	23
Asilo-Esc.	11	3	8	251-370	17
Amoníaco	11	2	9	160-477	15
Sanjoan. *	11	2	9	195-326	14

* Tem uma falta de comparência

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 20 DO «TOTOBOLA»

5 de Fevereiro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Sporting			2
2	Porto - Varztm	1		
3	Sanjoan. - Leixões	1		
4	Benfica - Guimar	1		
5	Setubal - B.-Mar		x	
6	Belenenses - C.U.F	1		
7	Penafiel - Salgueir.	1		
8	Espnho-Famalicão	1		
9	A. Viseu - Peniche	1		
10	Oriental - Leões	1		
11	Sintrense - Almada	1		
12	Nontijo - Alhandra	1		
13	Barreir. - Olhanen.	1		

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● No dia 20 esteve em Aveiro o Senhor Engenheiro Canto Moniz, que foi nomeado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas relactor do Plano Director da cidade, tendo tratado, em conjunto com o Presidente do Município, de assuntos relativos ao mesmo.

● Foi autorizada superiormente a construção do edifício escolar, de 3 salas, no núcleo de Tabueira.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS», «PAVIMENTAÇÃO DA RUA DA BARREIRA BRANCA, EM NARIZ» e «PAVIMENTAÇÃO DA RUA AVELINO DIAS DE FIGUEIREDO, EM EIXO», 3 autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 76 905$50, 47 855$20 e 28 821$50, respectivamente.

● No dia 18 do corrente mês realizou-se em Aveiro, pelas 11 horas, a habitual reunião de trabalho dos Presidentes e dos Chefes de Secretaria das Câmaras do Distrito, a qual teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal sob a orientação do sr. Governador Civil e com a presença de algumas Autoridades Distritais. De tarde foram visitadas algumas unidades industriais do Concelho, nomeadamente a Companhia Portuguesa de Celulose, as Fábricas Aleluia e a Metalurgia Casal.

Ordem Terceira de S. Francisco

Aproximando-se o dia da Procissão das Cinzas, e a exemplo dos anos anteriores, a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco vai realizar, amanhã, a sua reunião plenária anual.

A assembleia, que será presidida pelo Comissário da Venerável Ordem Terceira, Rev.º Padre José Bollino, foi marcada para as 17 horas, na igreja de Santo António.

Benfeitores da «Gota de Leite»

Auxiliaram a «Gota de Leite», no ano findo, os seguintes benfeitores: D. Pompília Martins, D. Ângela Vale, D. Isabel Farto Ramos, D. Ana Tavares, Dr. Serafim Soares da Graça, D. Maria Regina Soares, D. Olinda Cunha Couceiro, D. Hermeliana Tavares Barreto, D. Maria de Lourdes Campos Amorim, Anastácio Miguéis e esposa, D. Maria da Purificação Gamelas Teixeira, D. Rosa Lopes, D. Zulmira Casimiro, Jaime da Naia Sardo (Vila Teixeira de Sousa), D. Conceição Salgueiro, D. Elvira Colaço, D. Ascensão Salgueiro, D. Fernanda Vale Pires, D. Dídia Guimarães Estrela Santos, Trindade (Filhos), D. Auzenda Pinto Amador, D. Leontina Oliveira Pinto, D. Maria Lares Pina Ala dos Reis, D. Delminda Soares Machado, D. Isabel Leite Ferreira, D. Rosa Gomes Paiva (Ílhavo), D. Maria Alice Faria, Sociedade de Produtos Lácteos, Hospital de Santa Joana, Fábrica Luzostella, Fábricas Aleluia, Shell Portuguesa, Mobil Portuguesa, Clube dos Galitos, Mocidade Portuguesa Feminina da Escola Industrial, Escola Feminina da Glória, Instituto Maternal (Estado), Câmara Municipal de Aveiro, Junta da Freguesia da Vera-Cruz, Junta da Freguesia da Glória, Comissão Municipal de Assistência e Lacticínios de Aveiro, L.da.

A despesa total foi de 75 727$00.

Prestaram serviço, durante o ano, como clínicos, os srs. Dr. Gabriel Faria e Dr. Leite da Silva.

Novo Comandante Distrital da L. P.

Em substituição do sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, foi nomeado para o cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa o sr. Dr. António Fernando Rendeiro Marques, Comandante de Batalhão daquele organismo.

Morais Calado

Com sua filha Túlia Cândida, chegou a Lisboa em 18 e a Aveiro em 20 do corrente, após uma permanência de mês e meio por terras do Brasil — Rio, S. Paulo e Santos —, o nosso bom amigo sr. José da Purificação Morais Calado.

Conforme oportunamente aqui referimos, aqueles distintos filatelistas obtiveram honrosíssimos galardões na «Lubrapex-66» — *Exposição Filatélica Luso-Brasileira*, que se realizou no Rio de Janeiro: a Morais Calado coube o «Grande Prémio do Brasil», pela sua valiosíssima e bem estudada colecção de selos clássicos *Portugal Especializado* (sendo de notar que só apresentou espécies até D. Luís-relevo) e, ainda, um diploma pela «História da Fundação da Revista *Selos & Moedas*», de que foi fundador e director; a sr.ª D. Túlia Cândida Alves Morais Calado alcançou uma «Medalha de Bronze» com o tema especializado *Portugal — Centenário de D. Maria*.

Morais Calado, elemento de primeira plana da «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos», foi digno mensageiro, no país irmão, da tão prestigiada colectividade aveirense.

Esperamos poder dar mais desenvolvida notícia da prestigiante permanência no Brasil daqueles conhecidos filatelistas aveirenses.

Bombeiros Velhos

A benemerente Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro regista hoje, precisamente, 85 anos de profícua existência.

A usual comemoração aniversária apenas se realizará quando der entrada no quartel o pronto-socorro de nevoeiro, em reparação dos danos há tempos sofridos em S. Bernardo.

Festa da Senhora da Apresentação

Na igreja da Vera-Cruz, realiza-se no próximo dia 2 de Fevereiro, a festa da Padroeira da Paróquia, Nossa Senhora da Apresentação.

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, entrará no templo às 10.30 horas, seguindo-se a bênção das velas. Às 11 horas, haverá a missa solene; às 12.45 horas, será feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento; e, às 17 horas, haverá terço, sermão e bênção.

Prègará, nesta solenidade, o Rev.º Frei Gil.

Exposição Filatélica e Filumenista de Estudantes Universitários

Por iniciativa da Secção de Filatelia da Associação Académica de Coimbra, realiza-se em Coimbra, na Faculdade de Medicina da Universidade, de 12 a 19 de Março próximo, a Exposição Filatélica e Filumenista de Estudantes Universitários, cuja inscrição está aberta a todos os estudantes de qualquer estabelecimento de ensino do País.

O prazo de inscrição neste certame termina no próximo dia 15 de Fevereiro.

O Comissário Regional em Aveiro, para esta Exposição, é a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos a quem todos os interessados se deverão dirigir para efeito da obtenção de regulamentos, boletins de inscrição e demais informes.

Inauguração de um Posto da Guarda Fiscal

Perto do Forte da Barra, na Ilha da Mó do Meio, foi há dias inaugurado um posto da Guarda Fiscal, em cerimónia presidida pelo sr. General Mário Silva, Comandante Geral da corporação, que proferiu algumas palavras alusivas ao valor e importância da obra.

Entre outras entidades, estiveram presentes os srs. Governador Civil, Presidente do Município, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e Director do Porto de Aveiro.

Acidentes de viação

— Por ter derrapado nas ladeiras de Verdemilho e caído da motorizada em que seguia, deu entrada no Hospital de Santa Joana, em estado de choque, o sr. Manuel Anselmo Capela, de 18 anos, residente no Bonsucesso.

— Em S. Bernardo, cerca das 23 horas do passado dia 18, uma camioneta de carga embateu violentamente contra uma casa pertencente à sr.ª D. Rosalina Pereira, de 79 anos, provocando a derrocada duma parede. O motorista conseguiu pôr o veículo em movimento e fugir, sem que a camioneta fosse identificada pelos vizinhos da locatária, que acordou naturalmente sobressaltada com o estrondo do embate.

— No dia 23, a meio da tarde, um automóvel conduzido pelo sr. António Domingos Ferreira Julião, residente na Palhaça, atropelou, no lugar da Quinta do Picado, o menor Licínio Manuel Ferreira, de 6 anos, filho da sr.ª D. Maria Rosa das Neves Ferreira e do sr. Armindo Augusto de Almeida, que foi transportado para o Hospital de Santa Joana onde ficou internado. Apresentava fracturas do crânio e da perna esquerda.

— Na noite de 24, quando vinha para esta cidade, na estrada da Gafanha, um auto-pesado, conduzido pelo sr. António Francisco Paiva, residente em Aradas, atropelou dois soldados do R. I. 10, que integrados numa coluna militar, vinham para Aveiro, num exercício nocturno.

Receberam tratamento no Hospital de Santa Joana os soldados Aurélio Henriques Augusto Martins (que teve de ficar internado, suspeitando-se que tenha fractura da coluna vertebral) e Manuel Augusto Figueiredo Vilanova, que apenas sofreu ligeiras escoriações.

Baile da Banda Amizade

Hoje, com início às 21 horas, a prestigiosa Banda Amizade promove, no Teatro Aveirense, uma reunião oferecida aos sócios e famílias, já tradicional na quadra carnavalesca.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto nos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 de Fevereiro p. f., pelas 10 horas, na sala das Sessões da sua sede Sindical sita na Rua de João Mendonça, n.º 31, 2.º andar, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão do Relatório de Contas da Gerência de 1966

No caso de não haver número legal de sócios, à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Sílvio Pinheiro Palpista

CLUBE DOS GALITOS - 63 anos de vida!

Decorreu com grande luzimento, e perante numerosíssima e interessada assistência, a sessão solene realizada no salão nobre do Grémio do Comércio, na noite da passada terça-feira, para se comemorar o 63.º aniversário do prestigioso Clube dos Galitos.

Presidiu o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, ladeado pelos srs.: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma do Porto; Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção-Geral dos Desportos; Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos; e Carlos Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio.

Presentes, ainda, os srs. Capitão do Porto de Aveiro, Delegado do I. N. T. P., Reitor do Liceu, Director da Escola Técnica, Major Vaz Duarte (representando o Comandante do R. I. 10), Comandante da G. N. R., Presidente da Direcção e outros dirigentes do Beira-Mar e do Rotary Clube de Aveiro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, que há dezasseis anos consecutivos orienta os destinos da prestigiosa colectividade aveirense. Saudou as autoridades presentes, a Imprensa e as colectividades ali representadas, fazendo, depois, rápida evocação da vida do Galitos nos últimos anos, e afirmando, em dada altura, que a festiva comemoração do 63.º aniversário do Clube era algo mais do que uma comemoração rotineira — pois representava o primeiro passo para o arranque decisivo do Galitos para a construção da sua nova Sede.

Prosseguindo, o sr. Dr. Mário Gaioso acentuou que este magno empreendimento — que importará em cerca de quatro milhões de escudos! — tem, naturalmente, absorvido a maior parte das atenções e dos recursos do Clube, cerceando, assim, as suas actividades normais, que, contudo, têm continuado a processar-se em plano de muito prestígio para o Galitos, «uma instituição arreigadamente aveirense, sempre igual a si própria e digna de si mesma».

Por último, depois de referir que importava consciencializar os aveirenses do dever de gratidão que a cada qual se impõe para com o Galitos, nesta hora decisiva da sua vida, exprimiu os agradecimentos do Clube a quantos, em seguida, iriam receber ou entregar prémios.

Foi, depois, lido o expediente — em que, para além de expressivas mensagens de individualidades que não poderam estar presentes, se contavam telegramas de parabéns do Sporting Caminhense, do Sport Lisboa e Benfica, da Tertúlia Beiramarense, da Associação de Basquetebol de Aveiro e dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Houve, então, a cerimónia da distribuição dos seguintes prémios, referentes a 1964, 1965 e 1966, conquistados por representantes do Clube em festa:

— «Provas Particulares»: Badminton, 15; Pesca, 1; e Campismo, 1. «Campeonatos Regionais»: Natação, 16; Basquetebol, 37; e Remo, 6. «Campeonatos Nacionais»: Basquetebol, 1; Badminton, 1; e Remo, 21. «Atletas Internacionais»: Remo, 5 (equipa que representou Portugal nos Jogos Luso-Brasileiros).

— «Mérito Desportivo»: 2 (Adriano José Robalo de Almeida, em 1965; e João da Silva Lopes, 1966 — respectivamente da Secção de Basquetebol e da Secção Náutica). «Prémios Especiais»: Filatelia, 30. «Clube dos Galitos» (destinado a galardoar atletas-estudantes), 6 — atribuídos aos alunos do Liceu: Mário Júlio da Silva Pereira Varela (1964), Mário Jorge de Oliveira Pinho (1965) e Luís Eduardo de Abreu e Lima Ramos (1966) e aos alunos da Escola Técnica: Lúcio Manuel Lopes da Cruz Carloa (1964), Dolores da Conceição Silva Fernandes (1965) e Maria Margarida Costa Janeirinho (1966). «José de Pinho» (a atribuir ao sócio que mais se distinga no campo artístico), ao Dr. Vasco Branco.

Depois, as várias secções do Clube fizeram a entrega de taças, placas, galhardetes e outros troféus conquistados ao longo do último triénio, e foram entregues emblemas de prata a vinte sócios com 25 anos de inscrição, e emblemas de ouro a sete associados com 50 anos de filiação clubista — cerimónias que os assistentes sublinharam com expressivas salvas de palmas.

O sr. Dr. Mário Gaioso Henriques teve nova intervenção, acompanhando a projecção de diapositivos mostrando o antigo projecto da nova Sede e aquele que vai ser executado — fornecendo pormenorizadas notas sobre as carecterísticas da obra, sobre o seu custo e sobre o programa de trabalhos.

Encerrando a sessão solene, o Chefe do Distrito afirmou o seu regozijo por ter podido associar-se, com a sua presença, àquela festiva reunião, expressando o seu contentamento por verificar a forma como os dirigentes do Galitos procuram orientar e valorizar o património do Clube e da cidade. Louvando a incansável acção dos directores da prestigiosa colectividade, o sr. Dr. Manuel Louzada fez votos por que a vultosa obra da nova Sede do Galitos — a que o Governo Civil dará todo o apoio e o possível auxílio, como ali novamente prometia — seja, em breve, a realidade que todos os aveirenses desejam.

Novo Conservador do Registo Civil

Pelas 15 horas do dia 20 do corrente, na sala de audiências do Segundo Juízo, no Palácio da Justiça, foi conferida posse ao novo Conservador do Registo Civil de Aveiro, sr. Dr. António Simões de Pinho.

No vasto e belo recinto encontravam-se numerosos assistentes, entre outros: M.º Corregedor do Círculo, sr. Dr. João Dias Ferreira do Vale; M.º Juiz-Ajudante, sr. Dr. Nelson Bento do Couto; o Delegado do Ministério Público, sr. Dr. Mário Matias da Cunha Gil; M.º Juiz e Delegado do Ministério Público da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, respectivamente, srs. Drs. Ianquel Silbarcant Milhano e Luís Lopes da Mota; os Notários da Secretaria Notarial de Aveiro, srs. Drs. Joaquim Tavares da Silveira e João Caetano Nunes Guerreiro; o Conservador do Registo Predial, sr. Dr. Júlio Amarelo; o Vigário da freguesia de Aradas — terra da naturalidade do empossado —, Rev.º Daniel Correia Rama; os advogados e solicitadores da Comarca e os funcionários judiciais, do Tribunal do Trabalho, da Secretaria Notarial e das Conservatórias dos Registos Predial e Civil.

A posse foi conferida pelo M.º Juiz do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento, sendo lido o auto respectivo pelo Escrivão da Segunda Secção do Primeiro Juízo, sr. Alcides Viriato Sequeira.

Usaram da palavra, para felicitar o empossado e enaltecer os seus méritos, os srs. Drs. Morais Sarmento, Costa e Melo (este em nome dos advogados), Flávio Sardo, colega de escritório do empossado, Tavares da Silveira e, por fim, o sr. Dr. António de Pinho, para agradecer a presença de tão numerosos amigos e a homenagem que ali lhe prestaram. Os discursos foram tão breves quanto expressivos, traduzindo o sincero apreço que a todos merece o novo Conservador do Registo Civil de Aveiro.

Nas palavras que então se proferiram não houve o mínimo desajuste aos créditos profissionais e morais do empossado: o sr. Dr. António Simões de Pinho firmou na advocacia, ao longo de algumas décadas de porfiado labor, um nome aureolado pela honestidade, pelo saber, pela inteligência, pelo zelo e pela ponderação. Há muitos anos Conservador do Registo Civil de Ílhavo, também no sector funcional se mostrou sempre ao nível dos seus merecimentos, exercendo o cargo com rara proficiência e diligência. Agora, em Aveiro, o sr. Dr. António Simões de Pinho preenche um lugar prestigiadíssimo pelas qualidades exemplares dos seus antecessores, designadamente os dois últimos, srs. Drs. Fernando Calisto Moreira e Serafim Gabriel Soares da Graça.

Estão de parabéns os serviços do Registo Civil de Aveiro. Oxalá possam contar, por todo o tempo de possível exercício, com a presença ilustre e dignificante do sr. Dr. António Simões de Pinho.

Faleceram:

Alfredo Esteves

Com a avançada idade de 90 anos, faleceu, na tarde do dia 20 do corrente, o sr. Alfredo Esteves.

Adoecera há alguns meses; mas, até cair de cama, labutou incansàvelmente para aumentar os seus vultosos bens de fortuna, ajustando-se com rara tenacidade, a uma vida económica que haveria de colocá-lo no tope dos grandes capitalistas e proprietários, mantendo-se ligado a organizações comerciais, inclusive bancárias, e a indústrias da maior projecção regional e nacional.

Deixa viúva a sr.ª D. Laura Estrela Esteves; era pai do sr. Dr. Manuel Esteves; e avô dos srs. Dr. Alfredo Alberto Estrela Esteves, Eng.º Manuel José Estrela Esteves e da aluna da Faculdade de Medicina de Coimbra Maria Teresa Estrela Esteves.

O funeral realizou-se no dia imediato ao da sua morte, para o Cemitério Central de Aveiro, após ofícios e missa de corpo-presente na igreja da Vera-Cruz.

Bispo da Beira

Na manhã de quarta-feira última, faleceu o sr. D. Sebastião Soares de Resende, venerando Bispo da Beira.

Com exemplar resignação, o saudoso extinto suportou longa enfermidade. Nesse doloroso transe, reflectiram-se as virtudes do ilustre mitrado, honra da igreja, do Episcopado português, das organizações missionárias católicas e do nosso Distrito, onde nasceu.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

José Joaquim Mateus
1.º Cabo da G. N. R. (Reformado)

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filha, Genro, Neta e demais Família, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio a todos quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

FAZEM ANOS:

Hoje, 28 — *Os srs. Eng.º Bento Manuel da Graça Araújo; Fausto Castilho; e João dos Santos Peixinho; e as meninas Maria José Génio de Lima, filha do saudoso Capitão Barata de Lima; e Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, filha do sr. Rui da Silva Tavares Veiga.*

Amanhã, 29 — *A sr.ª D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; os srs. Tenente Jaime Sabino; e Manuel da Costa Guimarães; a menina Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; e o menino Florentino Manuel Valente Marabuto, filho do sr. Duarte Marabuto.*

Em 30 — *A sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena; e os srs. Dr. José Pereira Tavares; e Domingos João dos Reis Júnior.*

Em 31 — *As sr.as Prof.ª D. Cândida Lopes Brites, esposa do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro; e D. Maria da Apresentação de Sousa Taborda; os srs. Severino dos Anjos Vieira; Jeremias Ferreira Bandarra e Alberto Ferreira da Cunha.*

Em 1 — *A sr.ª D. Rosa da Silva Andias Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela; os srs. 1.º Sargento Carlos Augusto Pires; José Martins Arroja; e Carlos do Roque; e a menina Ermelinda Rosa de Oliveira, filha do sr. Manuel Agostinho da Silva, da Murtosa.*

Em 2 — *As sr.as D. Maria Manuela de Almeida D'Eça Regala Pinto do Amaral, esposa do sr. Major Pinto do Amaral; D. Preciosa Ferreira Nova, esposa do sr. Aldemir Almeida Costa e Silva; D. Maria da Apresentação Limas, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo; D. Maria da Apesentação da Cruz Matos, esposa do sr. Manuel de Matos, ausentes na Beira (Moçambique); e D. Olívia da Conceição Neto Pinho, esposa do sr. António Joaquim da Costa Pinho, residentes no Porto; e os srs. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal; e António Alberto Pires, ausente na cidade do Luso, em Angola.*

Em 3 — *Os srs. Coronel António de Pinho Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, de Águeda; Dr. Rogério Leitão; Armando Jorge da Graça e Melo, filho do sr. Cesário da Graça e Melo; Francisco Lopes dos Santos; e António Barreto Cerqueira; e a menina Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães.*

CASAMENTO

No dia 14 do corrente, realizou-se, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos e do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, com o sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira, filho do sr.ª D. Maria do Nascimento Gamelas Vieira e do saudoso João Simões Vieira.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto, tia da noiva, e o seu padrinho de baptismo, sr. Manuel da Paula Graça.

Aos convidados e pessoas de família foi servido um fino almoço no refeitório das Fábricas Aleluia.

Os noivos, a quem o Litoral deseja as maiores felicidades, seguiram para o Algarve em viagem de núpcias.

DOENTES

● *Encontra-se em vias de restabelecimento da doença que, há dias, o acometeu o conhecido maestro sr. Arnaldo Vasconcelos.*

● *Deu entrada na Casa de Saúde da Vera-Cruz, ao fim da tarde do último sábado, o conceituado comerciante da nossa praça sr. João Ferreira Marquês.*

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende licença para uma instalação de armazenagem de gasolina, com a capacidade aproximada de 30 000 litros, sita na E. N. n.º 1 — Km. 276,000, freguesia de S. Miguel, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 18 de Janeiro de 1967

O Engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral ★ Ano XIII ★ 28-1-967 ★ N.º 638

2 Apontamentos Críticos

Continuação da última página

não são possíveis mas *impossíveis* históricos. Os possíveis continuam a existir, exactamente porque o são. E o homem é o conjunto de possíveis que a sua consciência é; não se confunda, pois, possível e impossível!

Mais adiante: «Mas esse sentido (histórico e da vida) mantém-se em aberto, pois o futuro continua por criar, se bem que a partir de condições herdadas do passado». E eis que Garaudy nos vem dar a definição exactíssima da *historicidade* sartreana!! Homem presente que transporta o passado para o futuro! Aqui está Garaudy a negar o que atrás disse, por não ter entrado no pensamento de Sartre; ele disse isso mesmo! Só com menos confusões.

II O articulista, depois de citar duas passagens da *crítica da Razão Dialéctica,* insurge-se contra o conceito individualista da existência de filosofias e não Filosofia, concordando, no entanto, com o conceito da *práxis*.

Vejamos brevemente as relações entre o homem e o mundo; a partir de Husserl, e da ideia da intencionalidade, verificou-se que não havia distinção entre sujeito e objecto, entre homem e mundo. Na conhecida terminologia de Heidegger o homem é um *ser-no-mundo*. Se se tirar o mundo fica vazio, se se tirar o homem o jogo é o mesmo. Só se entende o homem como um *ser-no-mundo*.

Disse Husserl (por muito que isso custe ao senhor Bonifácio) que a consciência é sempre consciência (de) alguma coisa; mas não há uma consciência colectiva — a consciência é individual. Cada um tem a sua consciência de cada coisa. A maneira como eu tenho consciência de que há árvores pode ou não ser igual à dos meus vizinhos, mas a verdade é que eu sei que há árvores porque tenho consciência (d)elas. E esta consciência não é um fenómeno interiorizante, antes pelo contrário: tenho consciência (d)as árvores lá, onde as vejo, onde elas estão, no caminho, no jardim, no quintal. Elas não existem no meu cérebro, mas ali onde eu as vejo. Eu sou a minha consciência (d)elas.

Ora no mundo o homem é só consciência *do que* é consciência. Não existe a verdade absoluta, como não existe a consciência absoluta.

Parece que já conseguimos mostrar como o homem é um ser no mundo, parece que já mostrámos também o que é situação e historicidade. Garaudy entrou em verbalismos inúteis, porque o homem é a situação que é e sem ela não é.

Vejamos agora como cada homem faz a sua filosofia; cada homem vive uma vida individual e ao mesmo tempo colectiva; cada homem é ele próprio e a sua relação com os outros. Mas cada homem tem uma consciência diferente dos outros. Por escolha, por educação, por estudos, por ambiente situacional, etc., cada homem forja a sua vida, inventa-a, diferente de todos os outros. A cada homem cabe a *sua* experiência da vida; e, por isso, a sua interpretação dessa experiência, isto é, a sua filosofia. A filosofia é a própria existência, enquanto existe como pensamento auto-reflexivo.

Em todo o processo histórico que nos situa nos nossos dias, cada homem teve a sua filosofia. Há tantas filosofias como homens. E a filosofia é sempre uma *escolha*.

Uma conduta social colectiva, só a podemos entender como a *escolha* de vários homens, que unem pontos comuns e escondem ou não manifestam pontos de desacordo.

Só pode haver humanismo quando o homem for tomado em toda a sua subjectividade, em toda a sua inter-subjectividade, sendo tomado como um, que faz parte de um grupo onde é um e cada um o é.

Não podemos procurar a objectividade, isto é, a universalidade, senão entendendo-a como inter-subjectividade, avisa Sartre, porque «a verdade e a acção implicam um meio e uma subjectividade de humanas (o Existencialismo é um Humanismo).

A subjectividade não é um abuso: é uma análise ontológica. E o humanismo só pode existir na inter-subjectividade.

EDUARDO CARVALHO MATOS

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juizo — 2.ª Secção

No dia 10 de Março próximo, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, no processo de Execução Sumária que Manuel João Rosa, casado, comerciante, de Ílhavo, move contra Gentil Esperança e mulher, Natalina de Jesus Maurício, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Cimo de Vila, de Ílhavo, hão-de ser postos em segunda praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor constante dos autos, quanto aos móveis, e pelo valor indicado quanto ao imóvel, os seguintes bens:

Imóvel

Um prédio, composto de casa térrea em rés-do-chão, a confrontar do norte, sul e nascente com Manuel João Rosa, e do poente com a estrada, sito na Rua Cimo de Vila, da vila de Ílhavo. Vai à praça pelo valor de vinte e cinco mil escudos.

Móveis

Um rádio, marca «Siera»; uma mesa elástica, seis cadeiras, um guarda-louça, uma cómoda, tudo de madeira de eucalipto e pinho; e uma motorizada marca «ILO».

Aveiro, 24 de Janeiro de 1967

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ✱ Ano XIII ★ 28-1-1967 ★ N.º 638

Basquetebol

Continuação da terceira página

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sp. Caldas	2	2	—	90-50	4
Invicta	2	1	1	95-59	3
Gaia	2	1	1	86-80	3
Leça	2	1	1	56-58	3
Sanjoanense	2	1	1	94-105	3
Ginásio	2	—	2	39-88	2

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	2	2	—	97-73	4
Esgueira	2	1	1	99-90	3
Sangalhos	2	1	1	111-96	3
Olivais	2	1	1	90-99	3
Naval	2	1	1	97-121	3
Fluvial	2	—	2	83-98	2

Naval, 57 — Sangaihos, 55

Jogo na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. António Baptista e Aristides Pereira, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

NAVAL — Margarido 2, Mendes 26, Rodrigues, Estorninho, Arnaldo 2, Costa 13 e Monteiro 14.

SANGALHOS — Alberto 10, Eng.º Garcia Alves 8, Calvo 2, Carvalho, Eugénio 27, Oliveira 8, Afonso e Ribeiro.

Os bairradinos, que ganhavam por 27-20 ao intervalo, vieram a ceder, no segundo tempo, permitindo que os navalistas igualassem, a 48 pontos, no fim do encontro. No prolongamento, os figueirenses chamaram a si o triunfo.

Educação Física, 50 — Esgueira, 33

Jogo na Senhora da Hora, sob arbitragem dos srs. Fernando Figueiredo e António Moreira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

E. FÍSICA — Oliveira, Rocha, Manuel 7, Viegas 10, Nelson 26, Nicolau, Baptista e Fernando 7.

ESGUEIRA — Ravára 1, Manuel Pereira 2, Salviano 3, Américo 11, Armando Vinagre 10, Morais 1, Marques e Sebastião 5.

Na primeira parte, depois de terem chegado ao avanço de 12-1, os esgueirenses perdiam por uma «cesta» (18-16). Após o intervalo, a equipa visitada, tirando bom partido da quebra física dos elementos do Esgueira, pouco certos a finalizar, chegou a um resultado tranquilo, mas enganador e exagerado.

Arbitragem correcta, em bom plano.

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 25 de Março do corrente ano, na sede do Banco, à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

a) — *Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1966, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal;*

b) — *Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção para o triénio de 1967 a 1969;*

c) — *Dar cumprimento ao que determinam os artigos 13.º, 16.º e § 4.º do artigo 21.º dos Estatutos.*

Aveiro, 23 de Janeiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Vieira Gamelas

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

DEPOIMENTO

«UM JORNAL NA REVOLUÇÃO»

JACINTO BAPTISTA, em edição SEARA NOVA-1966, publicou um excelente livro sob o título acima e o subtítulo «O Mundo» de 5 de Outubro de 1910. *Sendo uma obra de carácter histórico e com a virtude, neste caso, de estar escrita sem ponta de paixão, é, para além disso, um magnífico trabalho, em que aparecem muitas figuras que ainda são (ou ainda foram) do nosso tempo e sabe bem reencontrar nesta forma que me permito dizer uma «encarnação» ignota. Ignota, pelo menos para mim, que pouco conhecia em pormenor destes tempos.*

Além dos preciosíssimos elementos que ordena e apresenta sobre múltiplos aspectos da vida portuguesa, dentro dos limites de um século, a findar agora, além dos contributos valiosos que dá para os campos literários, através dos escritores que refere, além do interesse indizível de toda a obra, que é uma página lapidar de História, o Escritor Jacinto Baptista soube, com inegável talento e Arte, dar vida plena à sua prosa magnífica. No seu texto, os factos sucedem-se, como se passados ontem ou há dias, sem paixão, insisto, antes com uma vibração admirável! É um livro que se lê com um interesse crescente, sem hesitações fastidiosas, porque cada uma das suas páginas é um punhado de vida que se desenrola, palpitante, sob os nossos olhos!

Após a Introdução, *quatro capítulos:* Um jornal de dez réis — A Revolução — Relance sobre a Vida Quotidiana — «O Mundo» de 5 de Outubro de 1910. *Uma boa bibliografia e um bom índice remissivo.*

O capítulo IV é a publicação integral do diário « OMundo» de 5 de Outubro de 1910. Todo o jornal desse dia, com todos os artigos, todas as notícias, todos os anúncios. E a abrir esta parte, uma fotografia da sua primeira página.

Para os homens da minha idade, que ainda nem eram humanos em 1910, a leitura de um jornal desta época é como que a revelação deliciosa de um mundo novo! Imagine, o leitor do meu tempo, que em 1910, um fato pronto a vestir, género inglês, a Grande Moda, *custava entre 17 e 19$00!*

Quer dizer: por menos de vinte escudos, tinha-se um bom fato. Hoje, uma boa gravata custa quase dez vezes mais!

Não se julgue, porém, que o mérito desta obra excelente do escritor Jacinto Baptista está nas informações colhidas nos anúncios de um jornal de 1910! Nem por sombras! Este é apenas o aspecto curioso. Nada tem a ver com o valor histórico da obra e com o seu mérito literário, um e outro em grande evidência.

Qualquer que seja a ideologia política que se siga ou não se siga, afirmo ser a leitura deste livro magnífico imprescindível à boa formação de um homem do meu tempo. E, por isso, daqui digo, ao Escritor Jacinto Baptista, que só conheço de nome, (sim, não é das tertúlias das minhas mesas de café...) daqui lhe digo: — Obrigado, senhor Escritor Jacinto Baptista, obrigado pelo muito que me ensinou e parabéns pela beleza estilística com que o fez. O seu livro é imprescindível à boa formação cultural de um homem do meu tempo. Parabéns e obrigado.

NO PORTO

● *«Mulher do Peixe», que ao lado reproduzimos, é um dos trabalhos que Zé Penicheiro — nome grande nas artes plásticas nacionais e um dos mais distintos colaboradores artísticos do «Litoral» — expõe, a partir de hoje, no Porto. Algumas dezenas de quadros e umas tantas paisagens, temas arrancados a lugares litorâneos, do Algarve até à Póvoa, irão relevar, uma vez mais, o poder pictórico do conhecido artista, que tem o raro dom de surpreender, em profunda penetração psicológica, os tipos populares portugueses, integrados na sua quotidiana labuta. Da obra de Zé Penicheiro ressalta uma verdade incontrovertível — no movimento, na cor, na «charge»; mas tudo nela é coração, a bater síncrono com o povo, tanto nas suas inconcebíveis alegrias, como no seu conformado fadário duma luta apenas para viver. E, certamente, foi esta simpatia integrante que determinou o artista a escolher para a decorrente exposição um «stand» de automóveis: ao n.º 501 da tripeira Rua de Sá da Bandeira, o povo melhor poderá ver-se, no plano rasteiro da sua gloriosa humildade.* ● *Também hoje, a partir das 17 horas, o «Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa» mostrará, no Teatro Aveirense, óleos, aguarelas, desenhos e fotografias, numa exposição integrada na «IX Quinzena de Arte dos Bancários». Aveiro, foi, com Lisboa e Porto, a cidade escolhida para este certame, a que concorrem, ao lado de nacionais, artistas de dezasseis países. Adivinha-se o mérito do acontecimento pela produção fotográfica aqui dada à estampa, e que o seu autor, o belga Victor Elschansky, intitulou «Regard Fascinant».*

EM AVEIRO

2 APONTAMENTOS CRÍTICOS AO II ENSAIO SOBRE A FÉ

EDUARDO CARVALHO MATOS

I

No segundo ensaio sobre a fé, insere-se uma crítica de Garaudy ao existencialismo sartreano. Parece-me útil analisá-la, porque ela contém em si a sua negação. Garaudy começa por afirmar: «o sentido da vida e da história não é uma criação do homem individual, como sugere o existencialismo». Esquecendo-nos que o próprio termo *existencialismo* é equívoco, vejamos a justificação: «Ele existe já antes de nós e sem nós, pois as iniciativas históricas das gerações anteriores cristalizaram em produtos e em instituições que criaram condições históricas resistentes às nossas iniciativas actuais e que excluem, radicalmente, um grande número de possíveis históricos».

Ora ninguém diz que não houvesse sentido de vida e sentido histórico antes de nós ou sem nós! Isso é uma acusação desprovida de sentido! O que se pretende é que quem criou esse sentido de vida antes de nós e sem nós foram homens como nós, e portanto de maneira idêntica à nossa. Pois as «gerações anteriores» não eram de homens individuais? Como hoje?

Foi o *homem individual* que deu um sentido à vida e à história; isto é, à *sua* vida e à *sua* história, porque ele sempre foi responsável por elas, mais ou menos conscientemente.

O que Garaudy faz é alinhar os homens em grupos de gerações, atingindo o grupo e esquecendo-se que sem os homens individuais que o constituem esse grupo não existiria.

E a seguir parece separar-nos dessas instituições passadas que nos tolhem a acção.

Ora Garaudy combate o existencialismo (usemos o termo equívoco) sem penetrar dentro dele. Pois não diz Sartre em o *Ser e o Nada* o que é uma *situação*, uma *localização histórica*?

Essas «instituições passadas», desde que eu me aperceba delas, deixam de ser passadas para serem *minhas* e *presentes*. O homem localizado històricamente, tem a responsabilidade de arrastar o passado e conduzi-lo na escolha do futuro. Isso que foi presente de outros passados é agora *presente meu*, porque se não fosse *presente* e *meu* eu não poderia transportá-lo num caminho futurizante.

Os homens que fizeram essas instituições deixaram-nas para mim, Sísifo. Agora sou eu que as carrego pela montanha acima. Sou o responsável por elas.

Na minha situação, eu sou todo o passado histórico em movimento de possíveis futuros; e cada homem é um Sísifo, consciente disso ou não.

Diz Garaudy: «produtos e instituições históricas resistentes às nossas iniciativas actuais e que excluem, radicalmente, grande número de possíveis históricos».

Ora se os possíveis históricos são excluídos é porque

Continua na página 7